

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI
LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS

LÍDIA FERREIRA-SANTOS

USO HOLOFRÁSICO INFANTIL: classificação em atos de fala

DIAMANTINA
2019

Proposta de artigo apresentado por Lúdia Ferreira-Santos como Trabalho de Conclusão de Curso referente à licenciatura em Letras Português & Inglês da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

Prof. Dr. Pedro Perini-Santos – UFVJM
Orientador

Profa. Dra. Luisa Andrade Gomes Godoy – UFVJM

Profa. Dra. Barbara Carvalho Ferreira – UFVJM

Prof. Dr. PatrikVezali – UFVJM

Data de Aprovação ___ / ___ / ____

Autorizo a reprodução e a divulgação total ou parcial do presente trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, desde que citada a fonte.

Lúdia Ferreira Santos
lidiaferreirasantos@outlook.com

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Rodovia MGT 367 - Km 583, nº 5000, Alto da Jacuba CEP 39100-000

Resumo

Este trabalho apresenta a análise, interpretação e classificação de holofrases infantis em categorias de atos de fala. A pesquisa foi realizada com dados obtidos do *Corpus-CIL*, um *corpus* infantil longitudinal produzido pelo Grupo CIL. São dados obtidos a partir de gravações de fala espontânea de um informante do sexo masculino. O período analisado nesse trabalho compreende a idade de 00;05.01 até 02;00.01 do informante. Foram coletadas todas as ocorrências de holofrase nesse período e algumas foram selecionadas para uma interpretação descritiva. As holofrases foram classificadas em uma série de atos de fala seguindo um inventário proposto por Ninio *et al* (1994). Trata-se de um procedimento de análise a ser aplicado na interpretação das intenções comunicativas de crianças. O INCA-A – Inventory of Communicative Acts-Abridged – propõe etapas e critérios para o reconhecimento e a subsequente interpretação semântica, pragmática e discursiva do enunciado. As autoras perguntam qual é a intenção comunicativa da criança quando produz x em um dado contexto discursivo.

Palavras-Chave: holofrase infantil, *corpus* infantil, ato de fala infantil

Abstract

This paper presents the analysis, interpretation and classification of infantile holophrases in categories of speech acts. The research was performed with data obtained from *Corpus-CIL*, a longitudinal child *corpus* produced by the CIL Group. Data are obtained from spontaneous speech recordings of a male informant. The period analyzed in this study comprises the age of 00; 05.01 to 02; 00.01 of the informant. All occurrences of holophrase were collected in this period and some were selected for a descriptive interpretation. The holophrases were classified into a series of speech acts following an inventory proposed by Ninio *et al* (1994). It is a procedure of analysis to be applied in the interpretation of the communicative intentions of children. The INCA-A - Inventory of Communicative Acts-Abridged - proposes steps and criteria for the recognition and subsequent semantic, pragmatic and discursive interpretation of the utterance. The authors ask what is the child's communicative intention when producing x in a given discursive context.

Key words: infant holophrase, children's *corpus*, children's speech act

1. Apresentação

Este artigo resulta de um trabalho desenvolvido dentro do grupo de pesquisa *Corpus* Infantil Longitudinal (doravante CIL). O grupo dedica-se à composição e análise de *corpora* de fala infantil espontânea. Um primeiro trabalho já foi desenvolvido sobre algumas categorias da fala infantil, a saber: vocalização, balbúcio, pré e proto-palavra, holofrase e palavra, do qual participei (*cf.* Perini-Santos *et al.*, 2019). A partir das discussões suscitadas por esse trabalho surgiu a necessidade de aprofundar alguns temas tratados. Holofrase foi o tema por mim escolhido por ter despertado interessantes inquietações conceituais e consequentes inquietações para a análise empírica

Seguindo essa perspectiva, o presente trabalho tem como objetivo apresentar as ocorrências de holofrases na fala de uma criança da idade 0;10.01 (dez meses e um dia) até 2;00.01 (dois anos e um dia). Todos os exemplos foram coletados do *Corpus-CIL*, obtido a

partir de gravações espontâneas da fala de um informante do sexo masculino. As gravações ainda estão ocorrendo e o projeto continua em execução. O *corpus* é composto de 50 gravações, desse total 32 estão transcritas e 16 transcrições compõem esse trabalho. O recorte apresenta 1992 turnos de fala do informante. As holofrases reconhecidas serão analisadas de acordo com o modelo INCA-A, como será apresentado mais adiante (*cf.* seções 6.1 e 6.2)

2. Organização do texto

O texto será organizado da seguinte forma. A primeira seção apresenta alguns conceitos pertinentes para esse trabalho: i) o que é holofrase; ii) o que são díades; e iii) o que são atos de fala, conceito aplicado ao uso infantil. Na seção seguinte, falarei sobre a metodologia escolhida para a coleta dos dados, sobre o perfil do informante e um pouco sobre a pesquisa de obtenção do *corpus*. Na próxima seção, serão apresentados os dados coletados, algumas observações relevantes sobre a classificação de cada ocorrência e exemplos de holofrases organizados cronologicamente. Por fim, teço algumas considerações quanto à escolha do tema e as dificuldades no tratamento e análise da fala infantil. Após esta seção, em anexo, aparecem listadas as categorias do inventário INCA-A.

3. Objetivos da pesquisa

Esse trabalho é descritivo e não tem a ambição de apresentar dados quantitativos relevantes¹. Trata-se da descrição da fala de um único informante, o Grupo-CIL acompanha a evolução linguística desse informante desde os seus 5 meses de idade e foi a partir dos dados obtidos nesse *corpus* que esse trabalho foi construído. O objetivo deste texto é apresentar uma descrição das holofrases coletadas no *Corpus-CIL* no período selecionado². As holofrases foram identificadas a partir do contexto comunicativo e após a seleção alguns exemplos foram escolhidos para uma descrição mais detalhada, analisados textual e contextualmente para serem alocados em categorias de atos de fala.

4. Conceitos

4.1 Holofrase

O termo holofrase, que pode ser expresso como “enunciado de uma palavra”, “sentence-word” ou “one-word utterance”, designa o estágio do desenvolvimento da fala

¹ Por dados quantitativos relevantes, compreendo aqueles que têm representação estatística dentro do *corpus* estudado. Apresento aqui dados e quantificações ilustrativas.

² Para ter acesso ao material produzido pelo grupo, acesse www.corpusinfantil.com.br

infantil durante o qual uma única palavra ou uma única unidade simbólica é utilizada para expressar uma ideia complexa. Grace De Laguna (1927) foi uma das primeiras pesquisadoras a utilizar o termo no livro *Speech, its function and development*. De Laguna emprega o termo “sentence-word” para denominar as primeiras palavras utilizadas pela criança, para a pesquisadora esse estágio é caracterizado pela utilização de uma palavra que, aliada ao contexto comunicativo, representaria uma ideia complexa.

Em *A Dictionary of Language Acquisition* (TAVAKOLI, 2013), o termo holofrase é utilizado para descrever o período em que as crianças utilizam um único termo para designar objetos do cotidiano. Tavakoli reconhece ainda que as expressões holofrásicas podem ser utilizadas em outras circunstâncias o que sugere ampliação do seu uso.

Neste trabalho, o termo holofrase será utilizado para designar o uso de uma única palavra pela criança informante para expressar alguma intenção comunicativa. Neste sentido, holofrases também são utilizadas na fala adulta, entretanto, na fala infantil o uso holofrásico não é entendido como uma opção, mas como aquilo que a criança é capaz de produzir naquela etapa do seu desenvolvimento linguístico. A criança usa uma única palavra para expressar uma ideia que pelos adultos seria expressa por uma sentença³.

4.2 Sobre as Díades

Díades são as unidades mínimas do diálogo. Representam ação (pergunta, indicação, proposta) e reação (resposta, direcionamento do olhar, aceitação ou negação). No trecho abaixo, FIG.1, temos um exemplo de díade retirado do *Corpus-CIL* e representa uma interação de retomada da fala materna pela criança. O exemplo traz duas retomadas da fala materna pelo informante e uma reformulação da fala do informante pela mãe. Segundo Clark (2000), as retomadas podem ser repetições ou reformulações. As repetições ocorrem quando os adultos usam a mesma forma linguística que acabaram de escutar durante o diálogo, validando o que disse a criança. As reformulações ocorrem quando o adulto reformula o que a criança acabara de dizer em formato adequado com o intuito corretivo.

³ Em Griffiths (1997), encontra-se a seguinte evolução cronológica de uso linguístico infantil. As primeiras palavras são produzidas aos 9 meses; a partir dos 12 meses, são produzidas as primeiras holofrases e aos 18 meses, as holofrases se transformam em sentenças. Essa indicação evolutiva não é precisa nas datas, mas o é na seqüência de habilidades.

FIGURA 1: excerto da transcrição G.12

*MOT: pega o **pano** pra limpa aqui
%tim: [10'26"]
*CHI: **pan**
*MOT: é o pano pega o pano pra limpa mamãe derramou **água**
%tim: [10'33"]
*CHI: **aga**
*MOT: é **água**

4.3 Sobre os Atos de Fala

O conceito é designado em *A Dictionary of Language Acquisition* (TAVAKOLI, 2013)⁴, como:

Um enunciado como uma unidade funcional na comunicação. O termo ato de fala deriva do trabalho de Austin na década de 1930. [...] Na teoria dos atos de fala, existem três tipos de atos que os enunciados realizam: o ato locucionário, o ato ilocucionário e o ato perlocucionário. Um ato locucionário, ou locução, refere-se simplesmente ao ato de dizer algo que faz sentido na linguagem [...]. Um ato ilocucionário é aquele que é realizado por meio da linguagem: afirmando, advertindo, desejando, prometendo e assim por diante. E, finalmente, um ato perlocucionário refere-se a um ato realizado ao se fazer um enunciado que intrinsecamente envolve um efeito sobre o comportamento, crenças, sentimentos, etc., de um ouvinte. (tradução livre)

Esses conceitos são interpretados nesse trabalho aplicados à fala infantil. Nesse caso, interessante, seguindo o proposto por Bates (1975) temos três etapas no desenvolvimento das intenções comunicativas infantis que ocorrem na ordem inversa à proposição lógica de Austin. Primeiro, tem lugar a etapa perlocucionária, quando um ato de fala da criança gera um efeito sobre o ouvinte intencionalmente ou não. Em crianças muito pequenas pode ser um gesto ou o choro. A etapa ilocucionária, que é representada por uma intencionalidade comunicativa, quando, por exemplo, a criança chama a atenção de um adulto para determinado objeto. Finalmente, ocorre a etapa locucionária, entendida como a produção de proposições expressas oralmente.

⁴ Speech act: an utterance as a functional unit in communication. The term speech act is derived from the work of the Austin in the 1930s [...] In speech act theory, there are three types of acts that utterances can be said to perform: a locutionary act, an illocutionary act, and a perlocutionary act. A locutionary act, or locution, refers simply to the act of saying something that makes sense in the language. [...] An illocutionary act is one that is performed through the medium of language: stating, warning, wishing, promising, and so on. And finally, a perlocutionary act refers to an act performed by making an utterance which intrinsically involves an effect on the behavior, beliefs, feelings, etc., of a listener. (TAVAKOLI, p. 331-332, 2013)

5. Metodologia para a coleta de dados

Os dados utilizados nesse trabalho foram coletados do *Corpus-CIL* e abrangem o período entre as idades de 0;10.01 a 2;00.01 do informante. As gravações foram realizadas em sessões com duração média de 30 minutos e sem qualquer tipo de alteração no ambiente interlocutivo infantil. A seleção das ocorrências em análise foi feita com o auxílio do *software* AntConc. Os turnos de fala do informante foram selecionados e a partir daí as ocorrências de holofrase foram manualmente etiquetadas. Após a seleção das holofrases foi feita uma análise e cada holofrase foi interpretada como um ato de fala infantil específico. A metodologia para a coleta de dados da pesquisa pode ser caracterizada como diário parental. Trata-se do acompanhamento da evolução linguística infantil realizado por alguém do convívio da criança. Neste caso as gravações e anotações são feitas pela mãe do informante. Esse tipo de pesquisa favorece a manutenção do ambiente linguístico evitando que um pesquisador externo à rotina infantil interfira nesse ambiente.

5.1 Sobre o informante

O informante, chamado de G., é acompanhado pelo Grupo-CIL desde seus 5 meses de vida. Na época da produção desse artigo ele estava com 04;06.00, mas o período analisado nesse trabalho é um pouco menor. G. mora no interior de Minas Gerais com sua mãe, e a avó em um ambiente considerado linguisticamente adequado⁵. É um garoto saudável, comunicativo e bastante ativo. No período analisado nesse trabalho G. ainda não frequentava escola, apesar de haver na cidade onde mora escola que abrangia a sua faixa etária. A mãe optou por colocá-lo a partir dos 4 anos na educação infantil regular. Os maiores contatos comunicativos do informante são a mãe e a avó, uma criação monoparental.

5.2 Sobre a obtenção do *corpus*

Os dados desse trabalho foram retirados do *Corpus-CIL*, um *corpus* obtido a partir da pesquisa desenvolvida pelo Grupo CIL. O Grupo é composto por professores e bolsistas da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM e foi formado em 2015. Na época da sua criação o grupo acompanhava apenas uma criança através de gravações mensais em áudio, o nosso informante. Hoje o grupo acompanha 4 informantes com gravações em áudio e vídeo e produções de outros diários parentais.

⁵ Ambiente linguisticamente adequado: Entendo por ALA ambientes nos quais a criança é constantemente ladeada por adultos responsáveis e outras crianças de idade semelhante. A presença dos adultos promove respostas, orientações e usos comunicativos diversos e afetivamente positivos.

As gravações acontecem (o informante continua sendo acompanhado) uma vez por mês, por volta do dia 15. São gravações de fala espontânea, pois não ocorre nenhum tipo de alteração no ambiente comunicativo do informante. As gravações e anotações das informações pertinentes sobre o contexto comunicativo são feitas pela mãe da criança. As transcrições são realizadas por 3 membros da equipe que transcrevem e revisam até chegar a uma versão final.

6. Os dados

6.1. Como serão organizados

Esse trabalho diverge do primeiro (*cf.* Perini-Santos *et al.*, 2019) em relação aos números de ocorrências de cada categoria. No primeiro trabalho cada ocorrência foi colocada em uma única categoria, dando preferência, ao que julgamos ser a categoria mais próxima da fala adulta. No trabalho atual assumo que uma mesma ocorrência pode ser alocada em várias categorias ao mesmo tempo, principalmente no caso da holofrase, uma mesma ocorrência pode ser analisada como pré-palavra ou palavra, por exemplo, e também como holofrase ⁶.

O período observado concerne a gravação G.6, quando o informante tinha 0;10.01, até a gravação G.20, quando o informante já tinha 2;00.01 de idade. Foram selecionados exemplos que além de funcionar como holofrases podem ser classificados como “palavras”, a partir de um período de maior sofisticação linguística. O recorte foi feito considerando o período que vai das primeiras holofrases utilizadas (não foram consideradas as vocalizações ou balbucios por entender que essas ocorrências precisam de um aporte visual para serem analisadas), até o momento em que G. começa a produzir enunciados mais concretos, ou seja, que tenham uma estrutura sintática observável.

As holofrases selecionadas foram analisadas e categorizadas em tipos de atos de fala seguindo o Inventory of Communicative Acts-Abridged (aka INCA-A) proposto por Ninio *et al.* (1994). Trata-se de um procedimento de análise a ser aplicado na interpretação das intenções comunicativas das crianças. O inventário propõe etapas e critérios para o reconhecimento, a classificação da produção sonora, gestual ou reativa proposta pelo infante, e a subsequente interpretação semântica, pragmática e discursiva do enunciado. Em termos

⁶ Perini-Santos *at al.* (2019) apresentam a definição dessas categorias da seguinte forma. Balbucio “[são] vocalizações pré-verbais formadas pela repetição de sílabas como dadada ou bababa (p.83)”. Proto-palavra “são referencialmente estáveis e diferem do balbucio pela sua extensão – têm geralmente duas sílabas no formato CVCV (p. 84)”. Pré-palavras “são foneticamente consistentes, apresentam variações acentuais e exercem função comunicativa. Geralmente ocorrem como resposta a uma fala adulta (p. 84)”. Palavra “[é uma] sequência sonora socialmente partilhada à qual se atribui significados convencionais (p. 86)”.

sumários, as autoras perguntam qual é a intenção comunicativa da criança quando produz x em um dado contexto discursivo.

6.2 A classificação de acordo com o INCA-A:

A seguir apresento 12 enunciados infantis reconhecidos por mim como holofrases. Para cada um dos enunciados holofrásicos, figuras *a*, segue uma análise esquematicamente apresentada, figuras *b*. Essa análise, como já foi anunciado, segue o padrão proposto pelo INCA-A.

(a) **Enunciado 1** - O informante tem nessa gravação a idade de 00;10.01. O vocativo “mamãe” foi a primeira palavra proferida por G.

FIGURA 2a: Enunciado 1 (excerto da transcrição G.6)

%exp: CHI batendo o vidro no chão
*MOT: cê tá ouvindo a vovó reclamar né
*GRA: uu
%tim: [11'12"]
*CHI: mamãe
*MOT: oi amor
*GRA: que mamãe oriege

G., a mãe e a avó estão na área externa da casa. Nosso informante estava brincando com um vidro de esmalte dado pela mãe. A avó interfere achando que ele pode se machucar, mas a mãe aprova a brincadeira. No momento em que a avó chama a atenção de G. no intuito de que ele abandone o vidrinho ele chama pela mãe. Na tabela a seguir, FIG. 2b, temos a seguinte interpretação:

FIGURA 2b: classificação do enunciado 1

Reconhecimento da forma	Natureza textual	Turno de fala	Reconhecimento do meio usado	Função	Força Ilocucionária
One-word	Nominal	Iniciatório	Negociar	NMA - estabelecer atenção conjunta, proximidade ou afastamento da interlocutora	CL - chamar atenção do interlocutor por nome ou apelido

Ou seja, o enunciado 1 é uma holofrase de formato one-word, tem natureza nominal, ocorreu como início de conversa, G. intentava negociar a atenção conjunta da interlocutora, e, para isso, fez uso da expressão vocativa “mamãe”.

(b) **Enunciado 2** - Neste enunciado o informante tem 01;02.01 de idade. As formas verbais

começaram a surgir, mas ainda de maneira aproximada à fala adulta. O verbo “pega”, em destaque, é um dos primeiros a aparecer com a pronúncia semelhante à adulta.

FIGURA 3a: Enunciado 2 (excerto da transcrição G.10)

```
*GRA: ele jogou lá fora
*MOT: jogou
%tim: [19'44"]
*CHI: um
*MOT: não tem como pegar não
%tim: [19'44"]
*CHI: pega
%par: choro de CHI
*MOT: olha aqui não adianta chorar foi você que jogou
```

Mãe e filho brincam na cama. G. pega vários objetos e os lança pela janela. Ele já havia feito isso anteriormente e a avó pegou os objetos de volta. Quando G. joga o travesseiro pela janela, a mãe fica brava. Ele pede para que ela pegue, mas MOT se recusa. A seguir, FIG. 3b, temos a classificação analítica do enunciado de acordo com o INCA-A.

FIGURA 3b: análise do enunciado 2

Reconhecimento da forma	Natureza textual	Turno de fala	Reconhecimento do meio usado	Função	Força Ilocucionária
One-word	Verbal	Responsivo	Negociar	DNP - falar sobre tópicos que não podem ser observados no ambiente	RP - pedido, proposta ou sugestão dirigida ao interlocutor

Ou seja, o enunciado 2 é uma holofrase de formato one-word, tem natureza verbal, ocorreu como resposta a fala da mãe, G. intentava negociar uma ação com sua interlocutora, e, para isso, fez uso de uma expressão verbal “pega”.

(c) **Enunciado 3** - Nesse enunciado G. tem a idade de 01;03.01. Temos destacadas duas formas adverbiais usadas pelo informante. Ambas utilizadas como resposta a uma demanda da mãe. G. utiliza dois advérbios de lugar para apontar a localização de um brinquedo.

FIGURA 4a: Enunciado 3 (excerto da transcrição G.11)

```
*MOT: que isso ah é do carrinho cadê o carrinho
%exp: CHI mostra que o carrinho está dentro do puff
%tim: [10'26"]
*CHI: lá
*MOT: carrinho tá lá
%tim: [10'29"]
*CHI: lá cao
```

Mãe e filho estão brincando no chão do quarto. G. mostra para a mãe a parte de um brinquedo - um carrinho - e ela pergunta onde está o brinquedo. G. responde apontando para um puf, a mãe retomada a fala de G. completando a informação que falta. G. então repete a informação dada de forma mais completa. Abaixo, FIG. 4b, temos a interpretação desse enunciado seguindo o proposto pelo INCA-A.

FIGURA 4b: análise do enunciado 3

Reconhecimento da forma	Natureza textual	Turno de fala	Reconhecimento do meio usado	Função	Força Ilocucionária
One-word Multi-word	Adverbial	Responsivo	Manifestar Conhecimento	MRK - manifestar sentimentos em situações específicas como agradecimento, desculpas ou manifestar ciência sobre algum evento ou fato	SA – resposta para +qu com sentença

Ou seja, o enunciado 3 apresenta duas holofrases, uma de formato one-word e outra em formato multi-word, ambas têm natureza adverbial, ocorreram como resposta à fala da mãe, G. intentava manifestar conhecimento sobre a localização de um brinquedo, e, para isso, fez uso de duas expressões adverbiais.

(d) **Enunciado 4** - Nesta gravação o informante tem 01;04.01 de idade. O pronome possessivo “meu” foi utilizado pelo informante para determinar a posse do objeto da atenção dos interlocutores.

FIGURA 5a: Enunciado 4 (excerto da transcrição G.12)

<p>*MOT: é %tim: [03'48"] *CHI: meu %exp: CHI se referindo a garrafinha que MOT está oferecendo *MOT: é seu (...) toma a garrafinha</p>
--

Mãe e filho brincam no chão da sala. A mãe está tentando fazer com que G. beba água. Quando a avó chega em casa ela reclama das garrafas pet que MOT e CHI deixaram espalhadas pela casa. G. então responde que as garrafas são dele e MOT retoma a informação em forma de questionamento. A seguir, FIG. 5b, temos a classificação do enunciado.

FIGURA 5b: análise do enunciado 4

Reconhecimento da forma	Natureza textual	Turno de fala	Reconhecimento do meio usado	Função	Força Ilocucionária
One-word	Nominal	Responsivo	Manifestar Conhecimento	PSS – determinar de quem é a posse dos objetos	DS – aprovação de ações do interlocutor

Ou seja, o enunciado 4 apresenta uma holofrase de formato one-word, tem natureza nominal, ocorreu como resposta a fala da mãe, G. intentava manifestar conhecimento sobre a posse de um objeto, e, para isso, fez uso do pronome pessoal “meu”.

(e) **Enunciado 5** - Nessa gravação o informante tem a idade de 01;05.01. As duas formas em destaque são nominais e referem-se a uma imagem observada pelo informante.

FIGURA 6a: Enunciado 5 (excerto da transcrição G.13)

*MOT: é a moça (...) essa moça aqui é a que fez os desenhos no livro viu passa assim ó não rasga não tá vendo o menino filho olha aqui olha por esse lado aqui que dá pra você vê melhor tá vendo o menino e o tatu %tim: [08'56"] *CHI: menino *MOT: é menino filho %tim: [09'00"] *CHI: memino meimo *MOT: é tatu

A mãe acabou de dar banho em G. e eles estão no sofá da sala. MOT conta uma historinha para G. e mostra para ele as figuras do livro. A mãe mostra a figura de um menino e um tatu que são título do livro e G. tenta retomar a fala da mãe. Nos dois casos G. utiliza uma forma aproximada a forma adulta. Abaixo, FIG. 6b, temos a interpretação do enunciado.

FIGURA 6b: análise do enunciado 5

Reconhecimento da forma	Natureza textual	Turno de fala	Reconhecimento do meio usado	Função	Força Ilocucionária
One-word Multi-word	Nominal	Responsivo	Manifestar Conhecimento	DJF - falar sobre o objeto ou pessoa em foco de atenção partilhada	RT - repetição, imitação de ocorrência

O enunciado 5 apresenta duas holofrases uma de formato one-word e a segunda de formato multi-word, têm natureza nominal, ocorreram como resposta a fala da mãe, G. intentava manifestar conhecimento sobre um objeto foco da atenção compartilhada, e, para isso, fez uso de duas expressões nominais com pronúncia semelhante a fala adulta

(f) **Enunciado 6** - Nesse enunciado o informante tem a idade de 01;06.01. G. utiliza, como destacado no enunciado, formas adverbiais de modo para demonstrar sua vontade em relação a uma ação realizada pela mãe.

FIGURA 7a: Enunciado 6 (excerto da transcrição G.14)

*MOT: deixa eu coloca
 %tim: [24'58"]
***CHI: achim não**
 *MOT: não
 %par: risos de MOT

Mãe e filho estão no chão da cozinha brincando com algumas tampinhas. A brincadeira consiste em MOT esconder as tampinhas e G. tentar encontrá-las. Algumas vezes a mãe esconde as tampinhas na roupa de G., quando tenta colocar uma tampinha na cabeça de G. ele protesta. Na tabela abaixo temos a interpretação desse enunciado segundo o INCA-A.

FIGURA 7b: análise do enunciado 6

Reconhecimento da forma	Natureza textual	Turno de fala	Reconhecimento do meio usado	Função	Força Illocucionária
Multi-word	Adverbial	Responsivo	Negociar	NIA – acertar o início, a continuação, o término ou o fim (imediatos) de atividades ou atos do falante ou do ouvinte; determinar papéis, funções, movimentos em atividades conjuntas; avaliar as atividades do falante ou do ouvinte como corretas ou incorretas, desejadas	DS - desaprovação de ações do interlocutor

O enunciado 6 apresenta uma holofrase de formato multi-word, tem natureza adverbial, ocorreu como resposta a fala da mãe, G. queria negociar a forma como uma ação da sua interlocutora seria realizada, e, para isso, fez uso da expressão adverbial “achim não”.

(g) **Enunciado 7** - O informante tem nessa gravação a idade de 01;07.01. O verbo em destaque foi utilizado por G. como retomada ao uso anterior feito pela mãe.

FIGURA 8a: Enunciado 7 (excerto da transcrição G.15)

*MOT: mamãe não quer não (...) tá penteando o cabelo (..) tá (..) pode pentear não o lencinho não solta solta mamãe vai usar solta
 %tim: [04'17"]
***CHI: sootá**
 *MOT: é solta (...) só mais um ai
 %par: risos de MOT
 %exp: CHI e MOT se abraçam

Mãe e filho estão no quarto. A mãe está separando as coisas para dar banho em G.. Ele pega um pacote de lenços umedecidos para brincar e a mãe pede que ele solte o pacote. G. então retoma o uso verbal feito por MOT, mas pedindo para que ela solte o objeto. Na tabela abaixo temos a classificação do enunciado baseada no INCA-A.

FIGURA 8b: análise do enunciado 7

Reconhecimento da forma	Natureza textual	Turno de fala	Reconhecimento do meio usado	Função	Força Ilocucionária
One-word	Verbal	Responsivo	Negociar	DCC – conversar sobre algo que foi verbalmente comunicado	RT - repetição/imitação de ocorrência

Ou seja, o enunciado 7 apresenta uma holofrase de formato one-word, tem natureza verbal, ocorreu como resposta a fala da mãe, G. queria negociar com a mãe uma ordem dada por ela, e, para isso, fez uso de uma expressão verbal.

(h) Enunciado 8 - nesta gravação, o informante tem a idade de 01;08.01. A expressão “nada” destacada em negrito na transcrição foi localizada duas vezes na fala de G., ambas subsequentes à fala da mãe.

FIGURA 9a: Enunciado 8 (excerto da transcrição G.16)

*MOT: ou que cê vai fazê
%tim: [15'38"]
*CHI: nada
*MOT: nada
%act: risos de MOT
%tim: [15'40"]
*CHI: nada
*MOT: porque cê tá subindo aí então

Mãe e filho estão sentados no chão brincando com um livro. G. se levanta para subir no sofá. Quando a mãe pergunta o que ele vai fazer com o objeto por ele focalizado – gravador usado para o registro do *corpus* – G. responde “nada”, mas, mesmo assim, pega o gravador. Assim, em acordo com as categorias do INCA-A, temos a seguinte interpretação esquemática:

FIGURA 9b: análise do enunciado 8

Reconhecimento da forma	Natureza textual	Turno de fala	Reconhecimento do meio usado	Função	Força Illocucionária
One-word	Adverbial	Responsivo	Discutir	NMA - Negociação de mútua atenção e proximidade, estabelecer atenção conjunta, proximidade ou afastamento da interlocutora	NA – resposta deliberadamente insatisfatória

Ou seja, o enunciado 8 apresenta duas holofrases de formato one-word, ambas têm natureza adverbial, ocorreram como resposta a fala da mãe, G. intentava negociar o afastamento da sua interlocutora com o propósito de pegar um objeto sem autorização, e, para isso, fez uso da expressão adverbial “nada”.

(i) **Enunciado 9** - O informante tem nessa gravação 01;09.01 de idade. G. utiliza nos dois trechos destacados formas sonoras muito próximas à fala adulta. O primeiro exemplo destacado mostra que nessa altura do desenvolvimento G. já utiliza formas mais completas e não somente uma única palavra.

FIGURA 10a: Enunciado 9 (excerto da transcrição G.17)

<p>*MOT: olha a formiguinha %tim: [01'44"] *CHI: guinha chai chai *MOT: não sai não filho %tim: [01'47"] *CHI: chai</p>
--

Mãe e filho estão no quintal brincando e MOT mostra para G. uma formiga muito próxima ao pé dele. G. fica com medo e manda que a forminha saia de perto dele. Abaixo, FIG. 10b, temos a interpretação desse enunciado seguindo o proposto pelo INCA-A.

FIGURA 10b: análise do enunciado 9

Reconhecimento da forma	Natureza textual	Turno de fala	Reconhecimento do meio usado	Função	Força Illocucionária
Multi-word One-word	Sentencial Verbal	Iniciatória	Negociar	NIA - acertar o início, a continuação, o término ou o fim (mediato) de atividades ou atos do falante ou do ouvinte; determinar papéis, funções, movimentos em atividades conjuntas; avaliar as atividades do falante ou do ouvinte como corretas ou incorretas, desejadas ou indesejadas	RP - pedido, proposta, sugestão dirigida ao interlocutor

Ou seja, o enunciado 9 apresenta duas holofrases a primeira de formato multi-word e a segunda de formato one-word, a primeira tem natureza sentencial e a segunda natureza verbal, ocorreram como início de conversa (G. se dirige à formiga), G. intentava negociar uma ação, e, para isso, fez uso inicialmente de uma composição sintática composta por vocativo, “ginha” e um verbo em função imperativa “chai, chai” e posteriormente de uma expressão verbal.

(j) Enunciado 10 - Nessa gravação o informante tem a idade de 01;10.01. O enunciado em destaque aparece duas vezes, ambas em resposta ao pedido da mãe.

FIGURA 11a: Enunciado 10 (excerto da transcrição G.18)

<p>*MOT: da vovó (0,6) traz aqui pra mamãe vê (.) aqui ó (..) vem cá (.)deita aqui com a mamãe %tim: [00'53"] *CHI: não *MOT: deita aqui filho %tim: [00'55"] *CHI: não *MOT: por favor</p>

Mãe e filho estão brincando na cama de GRA. MOT está deitada enquanto G. brinca com um livro de receitas da avó. A mãe chama G. para se deitar com ela, mas G. se nega. A seguir, FIG. 11b, temos a classificação do enunciado seguindo o proposto pelo INCA-A.

FIGURA 11b: análise do enunciado 10

Reconhecimento da forma	Natureza textual	Turno de fala	Reconhecimento do meio usado	Função	Força Illocucionária
One-word	Adverbial	Responsiva	Negociar	NIA – acertar o início, a continuação, o término ou o fim (imediate) de atividades ou atos do falante ou do ouvinte; determinar papeis, funções, movimentos em atividades conjuntas; avaliar as atividades do falante ou do ouvinte como corretas ou incorretos, desejadas ou indesejadas	RD – recusa em fazer algo que foi proposto pelo interlocutor

Ou seja, o enunciado 10 apresenta duas holofrases de formato one-word, têm natureza adverbial, ocorreram como resposta a fala da mãe, G. intentava rejeitar uma ação proposta pela mãe, e, para isso, fez uso duas vezes da expressão adverbial “não”.

(k) Enunciado 11 - Nessa gravação o informante tem 01;11.01 de idade. Aparecem nos trechos em destaque dois usos verbais, em ambos G. está fazendo um pedido a MOT. No

segundo uso a pronuncia é diferente por causa de uma reformulação realizada pela mãe após a primeira fala de G..

FIGURA 12a: Enunciado 11 (excerto da transcrição G.19)

*MOT: tô segurando moço calma
 %tim: [05'06'']
 *CHI: **desce**
 *MOT: cê que descé
 %tim: [05'08'']
 *CHI: **descé**
 *MOT: peraí (...) pronto

Estão brincando de aviãozinho de papel a mãe, G., a avó e o primo. G. corre para brincar no quintal, mas está sol e a mãe pede que ele entre. MOT pega G. no colo para brincarem, mas logo depois ele pede que ela o solte para que ele possa brincar no chão. Segue abaixo a interpretação do enunciado de acordo com o INCA-A.

FIGURA 12b: análise do enunciado 11

Reconhecimento da forma	Natureza textual	Turno de fala	Reconhecimento do meio usado	Função	Força Ilocucionária
One-word One-word	Verbal	Responsiva	Negociar	NIA – acertar o início, a continuação, o término ou o fim (imediate) de atividades ou atos do falante ou do ouvinte; determinar papeis, funções, movimentos em atividades conjuntas; avaliar as atividades do falante ou do ouvinte como corretas ou incorretas, desejadas ou indesejadas	RP - pedido, proposta, sugestão dirigida ao interlocutor

Ou seja, o enunciado 11 apresenta duas holofrases de formato one-word, ambas têm natureza verbal, ocorreram como resposta a fala da mãe, G. intentava negociar o início de uma ação, e, para isso, fez uso duas vezes de uma expressão verbal.

(I) **Enunciado 12** - Nessa gravação o informante tem a idade de 02;00.01. Os trechos em destaque apresentam uma forma verbal na primeira pessoa e uma forma nominal.

FIGURA 13a: Enunciado 12 (excerto da transcrição G.20)

*MOT: calma moço (...) pronto a mamãe desenhou uma caneta pra você (.) viu
 %tim: [05'36'']
 *CHI: **vi**
 *MOT: é uma caneta desenha aí pra mamãe
 %exp: barulho da caneta
 *MOT: que isso
 %tim: [05'42'']
 *CHI: **caneta**

Mãe e filho estão brincando no chão da sala. G. está brincando com uma caneta enquanto a mãe desenha para ele. MOT faz o desenho de uma caneta na folha e pede para G. fazer um desenho também. A seguir temos a classificação de acordo com o modelo analítico proposto pelo INCA-A.

FIGURA 13b: análise do enunciado 12

Reconhecimento da forma	Natureza textual	Turno de fala	Reconhecimento do meio usado	Função	Força Illocucionária
One-word One-word	Verbal Nominal	Responsiva	Manifestar Conhecimento	DJF - falar sobre o objeto ou pessoa em foco de atenção partilhada	QA - resposta pergunta (+qu)

O enunciado 12 apresenta duas holofrases de formato one-word, a primeira tem natureza verbal e a segunda natureza nominal, ocorreram como resposta a fala da mãe, G. intentava manifestar conhecimento sobre um objeto que era foco da atenção compartilhada pelos interlocutores, e, para isso, fez uso da expressão verbal “vi” e da expressão nominal “caneta”.

7. Comentários Finais

A análise proposta aqui baseou-se em uma tabela de reconhecimento de atos de fala proposta por Ninio *et al* (1994). Dispor de um inventário tão extenso permitiu, de certa forma, a interpretação de cada um dos enunciados apresentados. A análise da fala infantil não é uma tarefa fácil. Observar e analisar as holofrases infantis são desafios que demandam atenção especial a alguns critérios, a saber: o reconhecimento do contexto comunicativo em que cada enunciado ocorreu, o ambiente situacional e a análise textual e contextual de cada ocorrência. Todas as holofrases do período selecionado foram coletadas, mas só algumas foram explicitadas por se tratar de um trabalho descritivo.

A lista de possíveis interpretações para cada ocorrência proposta pelo INCA-A possibilitou um olhar atento para cada holofrase produzida por G.. Interpretar o que cada uma delas intentava tornou possível entender o tipo de demanda que o informante foi se tornando habilitado para produzir ao longo do seu processo de amadurecimento linguístico. Os resultados observados demonstram que o informante produz ao longo desse período desde demandas simples, como repetir algo dito pela mãe, até proposições mais complexas, como questionar uma ação da qual participa.

O *Corpus-CIL* surgiu como uma possibilidade de acompanhar o processo de aquisição de uma criança, ao longo desses quatro anos de pesquisa, e a partir do material já tratado, foi

possível perceber e tentar entender etapas importantes desse processo. A análise das holofrases produzidas por G., no período analisado nesse trabalho, mostrou a importância da interpretação desses enunciados. A produção nesse período é majoritariamente de uma única palavra, mas a intenção comunicativa da criança é complexa e o contexto comunicativo permite essa observação.

A criança progressivamente substitui uma categoria funcional, nos formatos balbúcio, pré e proto-palavra, holofrase e palavra, por outras discursivas, que sobrepõem os formatos citados à medida que adquire maior sofisticação linguística. Ao longo do processo as categorias menos sofisticadas são substituídas por aquelas mais sofisticadas. Dessa maneira as holofrases analisadas nesse trabalho, ou qualquer uma das outras categorias, não deixam de ser produzidas de forma repentina, mas são progressivamente substituídas por sentenças sintaticamente estruturadas

8. Referências Bibliográficas

BATES, E.; CAMAIONI, L.; VOLTERRA, V. *The Acquisition of Performatives Prior to Speech*. Merrill-Palmer Quarterly, v. 21. n. 3, p. 205-226, 1975.

CLARK, E.; CHOUINARD, M. M. *Énoncés enfantins et reformulations adultes dans l'acquisition du langage*. Langages, n. 140, p. 9-23, 2000.

DE LAGUNA, G. *Speech, its functions and development*. Yale University Press, New Haven, 1927.

DORE, J. *Holophrases, speech acts and language universals*. Journal Of Child Language, v. 2, n. 01, p. 21- 40, 1975.

GRIFFITHS, P. Early vocabulary. In: FLETCHER, P.; GARMAN, M. *Language Acquisition*. Cambridge: CUP, 1997.

NINIO, A.; SNOW, C. E.; PAN, B. A.; ROLLINS, P.R. *Classifying communicative acts in children's interactions*. Journal of Communication Disorders, v. 27, n. 2, p. 157-187, 1994.

PERINI-SANTOS, P. FERREIRA-SANTOS, L.; BODOLAY, A. N.; LEAL, J. *Pesquisa longitudinal: a evolução do uso lexical de uma criança dos 5 aos 22 meses de vida em um diário parental*. Rev. Estud. Ling., Belo Horizonte, v. 27, n. 1, p. 73-104, 2019.

SCARPA, M. *O Lugar da Holofrase nos Estudos de Aquisição da Linguagem*. Caderno de Estudos Linguísticos, Campinas, v. 51, n.2, p. 187-200, 2009.

SOBRINHO DA SILVA, C.T. *Primeiras Produções Infantis e como categorizá-las?* ReVEL, v.9, n. 17, p. 274-288, 2011.

TAVAKOLI, H. *A dictionary of language acquisition: A comprehensive overview of key terms in first and second language acquisition*. Tehran: Rahnama, 2013.

9. Anexo

INCA- AInventory of Communicative Acts-Abridged (Ninio *et al.*, 1994),

1. Reconhecimento da forma

Quando a criança produz *x*...

1. interpreta-se e classifica-se *x* como uma forma (a) prosódica, (b) gestual, (c) pré-linguística; (d) one-word (e) multi-word ou (f) sentencial;
2. a natureza textual de *x* pode ser do tipo (a) ecolalia, (b) resposta sim ou não, (c) verbal; (d) nominal, (e) adjetival, (f) sentencial, (g) gestual ou (h) reativa.
3. *x* pode ser (a) responsiva ou (b) iniciatória; ou seja, a produção da forma *x* inicia uma unidade comunicativa ou responde a uma forma *y* anteriormente proposta por sua interlocutora.

2. Reconhecimento do meio usado

Quando a criança diz *x* intenta...

1. negociar; ou seja, acertar procedimentos para algo a ser feito.
2. manifestar conhecimento, ou seja, expressar ciência sobre um evento ou situação.
3. discutir, ou seja, trocar informações sobre algo ocorrido ou a ocorrer.
4. fazer performance, ou seja, encenar as expressões presentes em um jogo ou em situações lúdicas-imaginárias.
5. produzir expressões meta-comunicativas, ou seja, falar sobre as formas linguísticas utilizadas.
6. Há ainda as ditas formas ininterpretáveis; ou seja, quando a criança produz vocalizações, cuja a intenção comunicativa não é clara.

3. Meios e funções

Quando a criança diz *x* tem a função de ...

1. NCS – Negociação da co-presença ou da separação - gerenciar a transição de fala
2. NMA – Negociação de mútuas atenção e proximidade - estabelecer atenção conjunta, proximidade ou afastamento da interlocutora
3. SAT – Mostrando atenção - demonstrar que o falante dirige a atenção para o ouvinte
4. DHA – Dirigindo a atenção do ouvinte - dirigir a atenção do ouvinte para objetos ou pessoas que se encontra no ambiente
5. DJF – Discutindo sobre o foco de atenção - falar sobre o objeto ou pessoa em foco de atenção partilhada
6. DRP – Discutindo o que não é visível - falar sobre atributos não visíveis de objetos e pessoas presentes ou de coisas do futuro ou do passado
7. DRE – Discutindo fato passado recente - falar sobre fatos recentes
8. DNP – Discutindo o ausente - falar sobre tópicos que não podem ser observados no ambiente
9. DFW – Discutindo sobre o mundo fantástico - falar sobre o mundo de forma fantasiosa
10. DHS – Discutindo sobre os pensamentos e sentimentos do ouvinte - falar sobre os pensamentos e sentimentos do ouvinte
11. DSS – Discutindo sobre os pensamentos e sentimentos do falante - falar sobre os pensamentos e sentimentos do falante
12. PSS – Negociando a posse de objetos - determinar de quem é a posse dos objetos

13. NIA – Negociando a atividade em curso - acertar o início, a continuação, o término ou o fim (imediatos) de atividades ou atos do falante ou do ouvinte; determinar papéis, funções, movimentos em atividades conjuntas; avaliar as atividades do falante ou do ouvinte como corretas ou incorretas, desejadas ou indesejadas
14. NFA – Negociando uma atividade futura - acertar atividades futuras
15. PRO – Participação verbal em jogos - participar de jogos que demandam verbalização
16. MRK – Manifestar sentimentos em situações específicas como agradecimento, desculpas ou manifestar ciência sobre algum evento ou fato,
17. CMO – Confortar o falante ou ouvinte
18. DCC – Esclarecendo sobre algo que foi dito - conversar sobre algo que foi verbalmente comunicado
19. DCA – Esclarecendo sobre algo que foi feito - conversar sobre algo que foi comunicado de forma não verbal
20. TXT – Recitar texto escrito em voz alta
21. NIN – Fala individual sem destinatário
22. OOO – Ocorrências inaudíveis - sem função
23. YYY – Ocorrências incompreensíveis - sem função

4. Categorias de forças ilocucionárias (ou efeito acional sobre/entre os interlocutores)

4.1. Diretividade e respostas

1. RP – pedido/proposta/sugestão dirigida ao interlocutor
2. RQ – pergunta tipo sim/não sobre o desejo do interlocutor; funciona como sugestão
3. DR – desafio de ação proposto ao interlocutor
4. WD – aviso ou perigo
5. CL – chamar a atenção do interlocutor pelo nome ou apelido
6. SS – aviso de início de atividade
7. AD – aceite em fazer algo que foi proposto pelo interlocutor
8. AL – aceita fazer no último momento
9. RD – recusa em fazer algo que foi proposto pelo interlocutor
10. CS – contra-sugestão; forma indireta de recusa
11. GI – cede após insistência do interlocutor
12. AC – pedido de resposta, demonstração de atenção comunicativa
13. GR – justificativa por aceite ou recusa

4.2. Pedidos de fala e respostas

1. EI – pedido de repetição de palavra ou frase por modelo ou pedido direto
2. EC – pedido de preenchimento palavra ou frase
3. EX – pedido de preenchimento de texto-decorado
4. RT – repetição/imitação de ocorrência
5. SC – pedido de preenchimento por frase completa
6. CX – complemento de texto por demanda
7. EA – pedido de onomatopeia ou sons de animais

4.3. Acordos e respostas

1. SI – intenção de fazer algo; descrição de atividade em curso
2. FP – pedido de autorização de fazer algo
3. PD – promessa
4. TD – ameaça de fazer algo
5. PA – permissão ao interlocutor para fazer algo
6. PF – proibição ao interlocutor fazer algo

4.4. Declarações e respostas

1. DC – criação de nova situação com o uso de palavras
2. DP – declaração de crença em algo

3. YP – acordo com declaração
4. NP – desacordo com declaração

4.5. Anúncios e respostas

1. MK – agradecimento, desculpas, felicitações, término de um evento
2. TO – Transferência de objeto para o interlocutor
3. CM – expressão de pena para o interlocutor
4. EM – Expressão de dor, tensão
5. EM – expressão de emoção positiva
6. ES – expressão de surpresa
7. XA – demonstração de atenção com o interlocutor

4.6. Questões e respostas

1. QN – pergunta +qu
2. YQ – pergunta Y/N
3. TQ – pergunta de alternativa-limitada Y/N
4. EQ – pergunta tipo ...hum?
5. AQ – pergunta de agravamento e descontentamento
6. SA – resposta para +qu com sentença
7. AA – resposta afirmativa para pergunta Y/N
8. AN – resposta negativa para pergunta Y/N
9. QA – resposta com pergunta +qu
10. YA – resposta com pergunta Y/N
11. TA – resposta com alternativa-limitada
12. NA – resposta deliberadamente insatisfatória
13. RA – recusa em responder

4.7. Participações verbais

1. PR – encenação verbal em jogo
2. TX – leitura ou declamação de texto escrito

4.8. Avaliações

1. PM – elogio a ações não-verbais
2. ET – exclamação de surpresa e entusiasmo com performance do interlocutor
3. CR – crítica a ações não-verbais
4. AB – aprovação de ações do interlocutor
5. DS – desaprovação de ações do interlocutor
6. ED – exclamação de desaprovação

4.9. Pedido de esclarecimentos

1. RR – pedido de repetição de ocorrência

4.10. Editando textos

1. CT – forma correta de texto no lugar de forma errada

4.11. Vocalizações

1. YY – ocorrência sem função clara
2. OO – vocalização ininteligível